

Aula 7 — Os Primeiros Reformadores de Judá: Asa e Josafá

TEXTO ÁUREO · "Ó nosso Deus, acaso não executarás o teu juízo contra eles? Porque em nós não há força para resistirmos a essa grande multidão que vem contra nós. Não sabemos o que fazer, mas os nossos olhos estão postos em ti." (2 Crônicas 20:12)

VERDADE PRÁTICA

A verdadeira reforma espiritual exige a destruição dos ídolos e a dependência constante de Deus, lembrando-nos de que vitórias no passado não garantem que terminaremos bem se abandonarmos a confiança no Senhor.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE · 2 Crônicas 14:2-4; 17:3-6 (Nova Almeida Atualizada) **2 Cr 14:2** Asa fez o que era bom e reto aos olhos do SENHOR, seu Deus. **3** Porque aboliu os altares dos deuses estranhos e o culto nos lugares altos, quebrou as colunas e cortou os postes da deusa Aserá. **4** Ordenou a Judá que buscasse o SENHOR, Deus de seus pais, e que observasse a lei e o mandamento. **2 Cr 17:3** O SENHOR esteve com Josafá, porque ele andou nos primeiros caminhos de Davi, seu pai, e não buscou os baalins. **4** Pelo contrário, buscou o Deus de seu pai e andou nos seus mandamentos, e não segundo as obras de Israel. **5** O SENHOR confirmou o reino nas suas mãos, e todo o Judá deu presentes a Josafá, de modo que ele teve riquezas e glória em abundância. **6** O coração dele se tornou ousado em seguir os caminhos do SENHOR, e ainda tirou os lugares altos e os postes da deusa Aserá que havia em Judá.

Introdução

Enquanto o Reino do Norte (Israel) mergulhava em uma idolatria sem volta, o Reino do Sul (Judá) viveu uma história diferente. Em Judá, a linhagem de Davi foi preservada, e a história oscilou entre períodos de apostasia e tempos de grandes avivamentos. Dois dos primeiros monarcas que promoveram reformas espirituais profundas foram Asa e seu filho Josafá.

Ambos os reis demonstraram grande zelo pela Casa de Deus, retiraram ídolos, promoveram o ensino da Palavra e confiaram no Senhor diante de batalhas impossíveis. No entanto, as suas biografias também registram falhas graves na reta final de suas vidas. A trajetória destes reformadores nos convida a refletir: não basta começar a caminhada cristã com dedicação e fervor; como servos do Senhor, precisamos manter o nosso coração dependente e as nossas alianças puras até o último dia de nossas vidas.

I. Asa e a Dependência de Deus

1. A quebra dos ídolos e a deposição da rainha-mãe. Asa assumiu o trono decidido a purificar Judá. O texto relata que ele "aboliu os altares dos deuses estranhos e o culto nos lugares altos" (2 Cr 14:3). A sua devoção foi tão radical que ele chegou a depor a sua própria avó (ou mãe, no sentido dinástico), Maaca, da dignidade de rainha-mãe, pois ela havia feito um ídolo abominável. Asa cortou o ídolo em pedaços e o queimou. Para a pessoa cristã, isso ensina que o compromisso com Jesus está acima até mesmo dos laços familiares; não podemos tolerar "ídolos" de estimação em nossas casas.

2. A vitória pela fé contra o exército etíope. Quando um exército de um milhão de etíopes e trezentos carros de guerra marchou contra Judá, Asa não confiou na própria força. Ele clamou ao Senhor com uma das orações mais belas da Bíblia: "SENHOR, além de ti não há quem possa socorrer numa batalha entre o poderoso e o fraco. Ajuda-nos, SENHOR, nosso Deus, porque em ti confiamos" (2 Cr 14:11). Deus respondeu à sua fé e esmagou o exército inimigo. Em momentos de crise extrema, a nossa única verdadeira segurança está em dobrar os joelhos.

3. O erro final: A aliança com a Síria e a prisão do profeta. Tristemente, no trigésimo sexto ano do seu reinado, Asa falhou. Quando Baasa, rei de Israel, bloqueou a sua fronteira, Asa, em vez de orar, pegou o tesouro do Templo e comprou uma aliança com o rei da Síria (2 Cr 16). O profeta Hanani o repreendeu por não ter confiado em Deus como fizera antes. Irado com a correção, Asa lançou o profeta na prisão e tornou-se opressor. É um grande alerta para nós: a maturidade não nos torna imunes a quedas. Desprezar a correção divina destrói um legado de uma vida inteira.

II. Josafá: Ensino da Palavra e Avivamento

1. O programa de educação bíblica nacional. Josafá, filho de Asa, compreendeu que arrancar ídolos não era suficiente; era preciso preencher o vazio com a verdade. No terceiro ano do seu reinado, ele enviou oficiais, levitas e sacerdotes para todas as cidades de Judá, e "eles ensinaram em Judá, tendo consigo o Livro da Lei do SENHOR" (2 Cr 17:9). A nação experimentou um avivamento porque houve retorno à Palavra. A fé do discípulo não sobrevive apenas de emoções e eventos, ela precisa ser alicerçada no estudo sistemático das Escrituras Sagradas.

2. A vitória no louvor contra Moabe e Amom. A maior prova do reinado de Josafá ocorreu quando uma vasta coalizão inimiga se uniu contra ele. Assustado, o rei proclamou um jejum nacional. No Templo, ele admitiu sua fragilidade: "Não sabemos o que fazer, mas os nossos olhos estão postos em ti" (2 Cr 20:12). Deus garantiu pelo profeta que a batalha seria d'Ele. Josafá então ordenou que os cantores fossem à frente do exército louvando ao Senhor, e os inimigos se destruíram mutuamente. O louvor sincero é, para o crente, uma arma de guerra espiritual poderosa.

3. A aliança perigosa: O casamento político com a casa de Acabe. Apesar de sua piedade, Josafá cometeu um erro que quase custou a existência da nação. Buscando paz, ele fez uma aliança de casamento com a corrupta e idólatra casa de Acabe e Jezabel, casando seu filho, Jorão, com Atalia. O texto adverte que "Josafá tinha riquezas e glória em abundância, e tornou-se genro de Acabe" (2 Cr 18:1). Essa mistura com quem odeia os princípios de Deus é um tropeço fatal. O crente não pode tentar harmonizar a comunhão de Cristo com as alianças do mundo, pois a contaminação será inevitável.

III. A Contaminação e a Usurpação

1. Jorão e Acazias de Judá: A influência maligna do Norte. A semente plantada por Josafá trouxe uma colheita trágica. Seu filho, Jorão, ao assumir o trono, assassinou todos os seus irmãos e "andou nos caminhos dos reis de Israel, como também fizeram os da casa de Acabe, porque era casado com uma filha dele" (2 Cr 21:6). Seu reinado foi marcado por doenças e tragédias. Após sua morte, seu filho Acazias reinou apenas um ano, seguindo os mesmos conselhos ímpios de sua mãe, Atalia, até ser morto pela espada de Jeú.

2. Atalia: A rainha usurpadora e a tentativa de extinguir a linhagem de Davi. Ao ver o seu filho morto, Atalia, filha de Jezabel, mostrou a mesma crueldade da

mãe. Ela "levantou-se e destruiu toda a descendência real da casa de Judá" (2 Cr 22:10), usurpando o trono. Este foi um momento crítico na história da redenção. Por trás da ambição de Atalia, estava a tentativa satânica de exterminar a linhagem de Davi, a fim de impedir que a promessa do nascimento do Messias, Jesus Cristo, pudesse se cumprir.

3. A preservação providencial do menino Joás. Quando tudo parecia perdido e a promessa de Deus corria risco de desaparecer, o Senhor usou uma mulher corajosa. Jeoseba, irmã do falecido rei e esposa do sumo sacerdote Joiada, escondeu o bebê Joás (um dos netos) no Templo, salvando-o do massacre. Ele ficou escondido durante seis anos, enquanto Atalia reinava (2 Cr 22:11-12). A lição é que o mal pode parecer triunfar temporariamente na vida de uma pessoa ou na sociedade, mas a Palavra e a promessa de Deus nunca falham e sempre têm a última palavra.

Conclusão

Asa e Josafá foram verdadeiros oásis no deserto da monarquia hebraica, mostrando que é possível, sim, servir a Deus e promover a pureza em meio a um mundo corrompido. Suas vidas nos ensinam a buscar ao Senhor nas batalhas mais difíceis e a colocar a Palavra de Deus no centro de nossa caminhada. Por outro lado, suas quedas — seja pelo endurecimento do coração diante da correção, seja pelas más alianças — nos advertem que a vida cristã é uma maratona. Para cada crente, terminar bem é tão vital quanto começar com fervor, dependendo não da nossa própria força, mas continuamente da graça e da direção do nosso Deus.